O IMPACTO DA ATIVIDADE POLICIAL EM SUA VIDA PRIVADA

THE IMPACT OF POLICE ACTIVITY IN YOUR PRIVATE LIFE

COSTA SANTOS, Pedro Henrique de Morais[1]

SANTOS, Nilton de Almeida[2]

RESUMO

Este trabalho tem como pressuposto de identificar e demonstrar o impacto da atividade policial na vida privada do militar do Estado de Goiás. É sabido que a vida de policial é regada a sacrifícios e renúncias, sempre dedicados ao dever, com intuito de proteger a sociedade. À vista disso, a qualidade de vida de um policial fica comprometida em razão da rotina. Dessa forma, o referido trabalho tem o propósito de demostrar a qualidade de vida desses profissionais, bem como os reflexos que vida habitual militar provoca em seus pares. A metodologia adotada foi pesquisa bibliográfica.

Palavras chaves: Polícia Militar. Vida Privada. Qualidade de vida.

ABSTRACT

This work has as presupposition to identify and demonstrate the impact of the police activity on the private life of the military of the State of Goiás. It is known that the life of a police officer is watered by sacrifices and renunciations, always dedicated to duty, with the purpose of protecting society. In view of this, the quality of life of a police officer is compromised because of routine. Thus, this work has the purpose of demonstrating the quality of life of these professionals, as well as the reflexes that habitual military life provokes in their peers. The methodology adopted was bibliographic research.

Key Words: Military police. Private Life. Quality of life.

[1] Aluno do curso de formação de praças PMGO 2017/2018, Águas Lindas, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, teylox@gmail.com;

[2] Professor orientador: Especialista professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, niltonsantosgo@hotmail.com, Formosa – Go, Junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

O referente artigo apresenta a identidade do policial e o impacto da atividade que exerce em sua vida privada, sendo um assunto debatido por estudiosos relacionados com tema. Com a proposta de demonstrar o cenário da atividade policial, descrevemos nesse artigo os reflexos causados na saúde, na vida social e privada do profissional da carreira militar.

Vale destacar que, o presente trabalho expõe os fatores que são as possíveis causas de doenças psíquicas/mentais nos policiais militares do Estado de Goiás. Ademais, a Polícia Militar é uma entidade de agentes públicos e estes estão dispostos a correr riscos diariamente. Tais riscos não são meros acidentes, mas, estão atrelados à atividade policial. Os profissionais sabem dos perigos que estão sujeitos, tanto que, alguns aspectos devem ser inerentes ao combatente para que atue sem receio do que possa acontecer com sua própria vida.

Em contrapartida, mesmo dispostos a correr riscos pela profissão escolhida, os policiais ficam à margem de fatores negativos como ameaças para sua saúde mental, física e social.

O cansaço físico e mental pode provocar aos profissionais da carreira militar atitudes fora do comum, principalmente quando estes estão diante de situações conflito extremo, como por exemplo, crises de pânico, situações de difícil solução e perda o controle da situação.

Com o intuito de se alcançar o objetivo geral, pretende-se analisar o impacto da atividade policial na vida privada do militar; por outro lado, os objetivos específicos vêm para demonstrar os aspectos da atividade militar que atingem a saúde do policial do Estado de Goiás, bem como analisar a importância da qualidade de vida, que visa à preservação da boa saúde do combatente.

Com o propósito de alcançar os objetivos propostos, este trabalho foi dividido em 5 tópicos: o primeiro discorre sobre um breve histórico da polícia militar do estado do Goiás e como ao decorrer dos anos esta foi se aperfeiçoando, abordando desde a sua origem até sua organização nos dias de hoje; o segundo

tópico aborda ingresso do candidato à vaga de concurso da Polícia Militar do Goiás, tanto para cargo de oficialato quanto para cargo de praças, sendo que se dá por meio de concurso público, observados os requisitos de admissão; já no tópico terceiro discorremos sobre a dificuldade de ser policial e cidadão e quais reflexos são causados na vida do policial militar e, por derradeiro, o quarto tópico aborda, a qualidade de vida pessoal do policial militar e como se pode melhorar tal situação.

Por fim, o presente artigo será realizado a partir de pesquisas bibliográficas, visando apontar a qualidade de vida dos policiais militares, bem como descrever, por meio de estudos, os riscos relacionados à sua atividade profissional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 BREVE HISTÓRICO DA POLÍCIA MILITAR DO GOIÁS

A história da Polícia Militar do Estado do Goiás destaca-se, pois, após o fim da guerra do Paraguai (1865-1870), era necessário reorganizar estruturalmente as províncias. Durante esse período, a precariedade do policiamento local era enorme, uma vez que “o Exército se afastou das questões internas provinciais, deixando a cargo da Força Policial da Província a manutenção da segurança” (PEREIRA; VIVENTINI, 2000, p. 1).

> Com as constantes transformações sociais, o desenvolvimento econômico e principalmente o aumento no número de habitantes de Goiás, nas primeiras décadas do século XX, a Polícia goiana recebeu várias denominações, entre elas a de Força Policial de Goyaz; Companhia de Polícia de Goyaz; Batalhão de Polícia de Goyaz, até chegar a Polícia Militar de Goiás, estabelecida pela Constituição Estadual de 05 de outubro de 1989. A cada denominação que a corporação recebia a estrutura administrativa também sofria modificações (GOIÁS, 2017, p. 1).

Desde então, a partir do século XX começa, então, mudanças estruturais importantes, em razão do crescimento do Estado, dando início a militarização da

polícia, com o devido aparelhamento militar, com garantias aos soldados, dentre outros aspectos.

A partir de então, com o crescimento do Estado de Goiás, “tanto financeiramente como em termos de população obrigou a Corporação a crescer junto, expandindo-se em várias unidades na capital e interior” (PEREIRA; VIVENTINI, 2000, p. 5), criando novos meios de educação para os soldados integrantes da polícia.

Nesse panorama, a polícia do Estado de Goiás buscou aperfeiçoar seu contingente e serviço prestado à população, melhorando o ensino dos seus policiais através de educação própria.

No seu contexto histórico, vários agentes públicos influenciaram nas mudanças ocorridas dentro da corporação, agregando valores para a Polícia e, buscando melhorar a relação do policial para com a sociedade.

Neste sentido, percebe-se que a Academia de Polícia Militar de Goiás “assume uma importante função ao tentar proporcionar aos militares um ambiente agradável e familiar” (PEREIRA; VIVENTINI, 2000, p. 7).

Notadamente, verifica-se que os valores educacionais são de extrema relevância para a formação de uma nova identidade militar. Tal identidade é ligada à conduta do policial militar em ações junto à comunidade.

Dessa maneira, a razão da educação oferecida aos militares contribui para que haja um bem-estar do policial, para que se sinta mais à vontade, objetivando a saúde do militar.

2.1 INGRESSO NA POLÍCIA MILITAR DO GOIÁS

O ingresso nas fileiras da Polícia Militar de qualquer unidade da federação se dá por meio de concurso público. No que se diz respeito à Polícia do Estado de Goiás, o ingresso do candidato à vaga está regulado pela Lei nº 8.033, de 02 dezembro de 1975, no qual se define o Estatuto dos Policiais Militares do Estado de Goiás e dá outras providências.

> Art. 11 Para ingresso no Quadro de Oficiais da Polícia Militar - QOPM do Estado de Goiás exigir-se-á que o candidato:
> I – Tenha sido previamente aprovado em concurso público de provas ou de provas e títulos, ao qual somente poderão inscrever-se bacharéis em Direito, conforme dispuser o edital;
> II - Seja considerado habilitado em exames de capacidade física e de avaliação psicológica, ambos de caráter eliminatório;
> III - tenha comportamento irrepreensível e conduta ilibada, comprovados através de investigação social, conforme definido no edital do concurso;
> IV - Goze de saúde física e mental, comprovada por Junta Médica Oficial;
> V - Tenha idade não superior a 32 (trinta e dois) anos, na data da posse;
> VI - logre aprovação e classificação em curso de formação de oficiais, a ser ministrado pela Superintendência da Academia Estadual de Segurança Pública, da Secretaria da Segurança Pública e Justiça ou por órgão ou entidade pública conveniada ou contratada, com duração mínima de 2 (dois) anos.
> VII - não tenha exercido atividades prejudiciais ou perigosas à Segurança Nacional.
> § 1o O candidato realizará o curso de formação a que se refere o inciso VI na condição de Cadete.
> § 2o O ingresso no Quadro de Oficiais da Polícia Militar - QOPM far-se-á no Posto de 2o (segundo) Tenente (GOIÁS, 1975, p. 1)

Nesse sentido, vislumbra que o candidato para concorrer as vagas de oficialato na polícia militar deve ser bacharel em direito; estar habilitado em exames físicos e mentais; conduta ilibada; tenha boa saúde; não tenha idade superior a 32 anos; seja aprovado no curso de formação; e, por fim, após cumprir todos esses requisitos ingressará como 2º tenente. Dessa forma, percebe-se que a lei exige que os requisitos sejam observados, pois visa admitir profissionais qualificados e que possam resistir as exigências que a carreira demanda.

Em contrapartida, o ingresso de policial militar nos quadros de Praças do Estado do Goiás regula-se pela Lei nº 15.704, de 20 de junho de 2006, e em seu artigo 2º, dar-se o ingresso nas fileiras da Polícia goiana, senão vejamos:

> Art. 2º O ingresso no cargo inicial da carreira de Praça dar-se-á mediante aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, que compreenderá:
> I – Prova objetiva e discursiva, de caráter eliminatório e classificatório;

> II – Provas de aptidão física e mental, mediante testes físicos, exames médicos e psicológicos, na forma prevista em Edital, ambas de caráter eliminatório;
> § 1º Considera-se inicial da Carreira de Praças a graduação de Soldado de 3ª Classe (GOIÁS, 2006, p. 1)

Nota-se que, o ingresso de carreira de praça se dará, inicialmente, como a graduação de soldado de 3ª classe, mediante aprovação de concurso público, testes de aptidão mental e física.

2.2 A DIFICULDADE DE SER POLICIAL E CIDADÃO

A situação dos policiais no Brasil ainda é discutível, nota-se que a qualidade de vida destinada aos policiais militares não é proporcional ao que eles oferecem à sociedade.

Sob esse aspecto, a saúde física do profissional militar bem como seu psicológico estão atrelados diretamente ao seu exercício, sendo que, convivem diariamente com fatores negativos, como os riscos em função do trabalho, que levam ao estresse extremo. Os cansaços físicos e mentais podem induzir esses profissionais a "tomarem atitudes equivocadas durante as crises e situações caóticas, como por exemplo, o estado de pânico, ocasião em que o policial depara com uma ocorrência a qual não está apto a resolver" (BARBOSA; OLIVEIRA *et al.* *apud* OLIVEIRA; SANTOS, 2010, p. 224-250).

Nesse panorama, os reflexos causados por uma atividade profissional de risco atingem a vida privada do policial, resultando em descontrole de suas emoções individuais e resolução dos conflitos, até mesmo, em seu próprio meio social e familiar.

Destarte, conflitos resultantes da vida militar podem provocar no profissional diversos distúrbios laborais, uma vez que as situações de alto risco podem refletir em sua vida privada, como os casos de crimes de trânsito, troca de tiros com bandidos, crimes de violência sexual, crimes contra crianças, emprego de força física, e demais exposições, que elevam o nível de estresse do soldado,

resultando em diversas doenças ligadas à sua atividade laboral, como ansiedade, depressão, crises de pânico, irritabilidade extrema, dentre outras.

Ademais, há de se destacar que o policial militar e a violência andam em conjunto, de modo independente da escolha do soldado, além disso, fatores como a demanda de serviço que pode ser rigorosa, as insatisfações do labor diário, podem influenciar em doenças psicológicas possivelmente irreversíveis, danificando a saúde mental desse profissional.

Para corroborar o que foi dito acima, destacamos:

> O policial militar sempre deve buscar suas melhores condições de saúde física e mental para realizar sua atividade operacional de qualidade, motivo pelo qual é importante a ação da administração pública priorizar ações preventivas, como fator proativo (MELO, 2015, p. 11).

Paralelamente a isto, a vida privada do profissional militar pode refletir na sua atividade de agente público. Sentimentos como a ansiedade, conflitos familiares, problemas financeiros, dentre outros, causam diminuição na produtividade policial, tendo como resultados desagradáveis para o seu desempenho.

Dessa maneira, nota-se que não só os sentimentos próprios das condutas individuais da esfera privada comunicam-se com as condutas do policial, causando uma possível diminuição na produtividade profissional.

Sendo assim, é necessário que polícia esteja atenta aos seus combatentes, oferecendo a estes boa qualidade de saúde física e mental, buscando excelência na prestação de serviço, visto que o policial com bons índices de qualidade de vida propõe apresentar resultados positivos para a corporação e, também, para a sociedade.

> O policial necessita de bons índices de qualidade de vida associados à saúde e atividade física para conseguir atingir altos patamares de satisfação com a profissão, repassando esse contentamento no serviço atuante diário. Além disso, necessita também de estar com uma ótima capacidade de trabalho e de boa aptidão física, pois o trabalho do policial militar da companhia em estudo tende a ser físico psíquico e cognitivo (LEAL; BORTOLI, 2012, p. 1).

Visto isso, entende-se que a “qualidade de vida, o bem-estar físico e mental do trabalhador constitui uma área da Saúde Pública”, objetivando a proteção da saúde do profissional militar, com “ações de vigilância dos riscos expostos nos ambientes e condições de trabalho” (BARBOSA; OLIVEIRA *et al.*, 2016, p. 1).

2.4 QUALIDADE DE VIDA PESSOAL DO POLICIAL MILITAR

Inicialmente destacamos o conceito de qualidade de vida que tem por finalidade a perspectiva de existência do ser humano, “tentando atingir o contexto cultural e seus valores, buscando alcançar baixos parâmetros de mortalidade, valorizando segmentos psicológicos, físicos, de independência, ambientas e nas relações sociais” (LEAL; BORTOLI, apud THE WHOQOL GROUP (WHOQOL) 1998, p. 551-558).

Ademais, a definição de qualidade de vida não só se resume inexistência de doenças, mas sim, é um termo utilizado para definir um completo bem-estar físico, mental e social da pessoa.

Nesse contexto, em razão da rigidez imposta pela profissão, o policial militar sofre uma grande influência em seu comportamento e em sua saúde, uma vez que após o ingresso na carreira, o processo de ressocialização faz com o que o soldado seja adaptado às necessidades da corporação como sacrifícios, renúncias, dedicação ao dever dentre outros, dificultando que haja uma qualidade de vida na sua rotina.

Assim, destacamos a seguinte afirmação:

> Em virtude dessa massificação da violência, políticas de segurança pública têm sido exigidas, e isso gera uma sobrecarga física e emocional para os profissionais dessa área, os quais, além de lidar com as pressões da sociedade por um policiamento eficiente, enfrentam precárias condições de trabalho que interferem no seu desempenho, afetam a saúde, geram desgaste, insatisfação e provocam estresse e sofrimento psíquico (SOUZA et al. 2007, p. 105-114).

Sob esse aspecto, é importante dizer que para melhorar a qualidade de vida no trabalho dos policiais militares é necessário levar em consideração alguns pontos, como suporte prestado pela academia, melhores condições de trabalho, melhores salários, harmonia entre a vida privada e o trabalho.

É no trabalho que muitos passam horas de suas vidas, sendo assim, trabalhar em um ambiente que lida com estresse e conflitos diariamente só resultará em profissionais doentes. Nota-se que a satisfação do policial é primordial para se ter uma boa qualidade de vida no trabalho, uma vez que a contrapartida será oferecida da melhor maneira.

Nessa esteira, pode ser oferecida a esses profissionais por meio de implementação de projetos de qualidade de vida melhores condições de trabalho para que sua vida privada não seja atingida. Sendo que, alguns parâmetros devem ser observados, como o do salário compatível com a carreira que o combatente exerce, o incentivo de bem-estar no trabalho e condições de segurança ao militar e a sua família, além das oportunidades de crescimento oferecidas pela corporação, e, por fim, equilibrio entre trabalho e a vida fora do trabalho.

Desse modo, vejamos:

> a) critérios – alguns critérios são importantes para implementar projetos de QV (qualidade de vida), pois permitem conduzir as pessoas da organização a uma melhor satisfação de suas necessidades pessoais: salário compatível e suficiente; condições de Segurança e Bem estar no trabalho; oportunidades para desenvolver as Capacidades Humanas; oportunidades de Crescimento Continuo e Estabilidade no emprego; integração Social no Trabalho da Organização; e equilíbrio entre trabalho e vida extra do trabalho. (ROSA, *apud* FERNÁNDEZ, 2002, p. 29).

Ademais, a implantação desses projetos pode trazer benefícios para a organização e para o militar como o trabalhador mais motivado, uma progressão das funções oferecidas pelo soldado, redução de rodízio de combatentes, poucas queixas do serviço, grande satisfação no trabalho, além disso, uma maior eficiência na corporação.

Em contraponto, em qualquer ambiente de trabalho há dificuldades em se melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, já em ambientes militares não

há exceção. Isto se dá porque alguns “empregados são incapazes de assumir uma nova responsabilidade, são avessos a trabalhos em grupo, não lhes agrada reaprender, não gostam de deveres, o que faz com que a implementação de projeto de qualidade de vida no trabalho seja mais difícil [...] os trabalhadores não concordam com os salários que recebem” (ROSA, *apud* FERNÁNDEZ, 2002, p. 29-30).

Por fim, destaca-se que, cada profissional militar tem um modo de se adaptar a pressões ou dificuldades no trabalho, tendo diferentes reações. Cada um tem o seu limite de suportar as pressões diárias. Contudo, o trabalho deve ser benéfico ao trabalhador e também promover o melhor para seus profissionais, sempre buscando a qualidade de vida com a implantação de projetos que valorizem e promovam os militares, para não haja prejuízo à saúde e, principalmente, a vida privada do soldado.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho visa analisar o impacto da atividade policial na vida privada do militar, bem como analisar os aspectos da atividade que atingem a saúde do profissional do Estado de Goiás, além de considerar a importância da qualidade de vida observando a preservação da boa saúde do agente.

Esse projeto foi desenvolvido por meio do método dedutivo, no qual parte de uma teoria geral para conclusões específicas, não havendo estudo empírico, mas confrontação de informações. Ou seja, têm-se uma premissa maior considerada verdadeira buscando uma premissa menor, com o intuito de chegar a uma conclusão. Dessa forma, tem-se uma pesquisa bibliográfica, no qual há um apanhado de opiniões acerca do tema discutido por profissionais que dominam o assunto.

As fontes de informações foram os bancos de dados SciELO, Capes, Google Acadêmico, REBESP, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Em seguida, foi realizada pesquisa por referência de citação direta nos artigos selecionados. Para alcançar o objetivo do estudo, o referencial teórico

foi definido em partes, dentre elas, inicialmente, com breve histórico da polícia militar do estado do Goiás, logo em seguida, discorremos sobre o ingresso do indivíduo nas fileiras militares; em ato contínuo, abordamos a dificuldade de ser policial e cidadão, e por fim, definimos a qualidade de vida pessoal do policial militar.

Após, constatou-se que, por meio de pesquisas em *sites* e referências bibliográficas, que a atividade profissional militar corre muitos riscos, e que, além disso, comunica com a vida privada do policial e em seu próprio meio social e familiar, no qual pode desencadear um descontrole emocional e doenças relacionadas ao estresse extremo.

Posteriormente, por meio de discussões bibliográficas, verificou-se que é necessária uma melhoria na qualidade de vida dos policiais militares, promovendo melhores condições de trabalho, melhores salários, harmonia entre a vida privada e o trabalho.

No mais, após o apanhado bibliográfico, foi possível verificar a importância de um cuidado com a saúde do profissional militar para redução de baixas e reclamações constantes dos agentes, além de que, um profissional saudável é mais eficiente, além de ser de suma importância para segurança pública, tendo como consequência, a diminuição de soldados desmotivados e abandonando a farda.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nota-se que na prestação de serviços essências à comunidade o policial não deixa de ser importante, uma vez que a prestação de serviço do policial “se estende desde o atendimento de ocorrências de assaltos de várias naturezas

chegando a acidentes de trânsito, atuando também em crimes ou contravenções atreladas ao meio ambiente" (LEAL; BORTOLI, 2012, p. 1).

Mesmo com diversas dificuldades enfrentadas pelos policiais rotineiramente na maioria dos estados brasileiros, estes se mantem fiéis à Instituição.

> A saga do policial militar de todos os tempos tem se caracterizado por uma vida plena de sacrifícios, de espírito de renúncia e silenciosa dedicação ao dever, elementos sem os quais não é possível levar a bom termo a missão nobilitante de dar proteção à sociedade (ROSA, 2013, p. 10).

Em ato contínuo, a qualidade de vida dos militares pode ser melhorada, com a instituição de projetos de qualidade de vida, conforme dito anteriormente, que proporcione ao policial garantias e benefícios para que não abandone a profissão, beneficiando tanto a organização como o trabalhador, dentre elas, uma elevada motivação ou maior desenvolvimento de suas funções.

O policial sempre está envolvido em questões que sua vida sempre está em risco, dentre eles: tiroteio, sequestros, homicídios, violência. Esses aspectos influenciam diretamente a vida e a saúde do militar, podendo até desenvolver doenças psicológicas.

Percebe-se que a rotina estressante do policial torna seu trabalho em um labor de risco, não só pelo confronto com criminosos, mas pelo conflito cotidiano exercido em razão da função/profissão.

Paralelamente a isso, destacamos fatores que podem contribuir diretamente para a profissão do policial militar, dentre elas destacam-se cansaço, estresse, depressão, agressividade, discriminação.

Uma pesquisa realizada pelo Cadete Humberto Melo em 2015, sobre o impacto do trabalho operacional na saúde mental do policial militar em Goiás, demonstra que, de 64 Sargentos entrevistados "40% responderam que o estresse está presente na atividade operacional; 15% relataram que o cansaço acaba prejudicando a saúde mental dos militares".

Ademais, ainda cumpre dizer que dos entrevistados, 6% relataram sofrer algum tipo de cobrança dos superiores em relação a produtividade na atividade operacional; “12% relataram que serviço operacional contribuem negativamente para a agressividade; 18% depressão; 9% discriminação” (MELO, 2015, p. 16).

Entende-se que o trabalho policial militar é uma profissão ligada diretamente ao estresse e, ainda mais, há um reflexo negativa no seu lado pessoal, profissional e familiar, sem contar que a atividade exercida provoca prejuízos nos desejos e necessidades na vida do militar, sendo que este se sente como um estranho dentro de si.

Além dos aspectos citados, o que mais ganhou destaque na pesquisa realizada pelo Cadete Humberto Melo foi o estresse, pois, demonstra ser um fator contribuinte para os problemas psíquicos dos militares. Deixou de ser um fator corriqueiro, passou a ser um aspecto noticiado pôr os diferentes meios de comunicação, demonstrando as reais consequências que o estresse laboral traz para o sujeito em um todo. Já a depressão ficou em segundo plano reportado pelos policiais.

> No momento em que um policial dá o máximo de si para atender às múltiplas exigências do trabalho altamente responsável, ele enfrenta um desequilíbrio biológico que pode vir a afetar não só a ele como pessoa, mas também a própria instituição. Isto ocorre porque este desequilíbrio biológico - estresse - com componentes físicos e psicológicos se manifesta. Além disso, o estresse excessivo pode afetar de modo dramático a qualidade de vida do militar (DA SILVA, 2017. p.6).

Por conseguinte, o fato do militar se expor diariamente, com risco não só de vida, mas de prejuízo de sua saúde mental e qualidade de vida pelo estresse profissional, afetam diretamente sua vida particular. A estrutura imposta pela vida militar contribui para o comportamento do policial no trabalho, as características da organização tais como a hierarquia, disciplina, normas, são impostas como modelos de comportamento.

Aqueles que trabalham diretamente em atividades de risco são os mais atingidos pelo estresse e outros aspectos que prejudicam a saúde, destacam-se os

policiais militares que atuam nas unidades especializadas, como por exemplo: a ROTAM, BPMCHOQUE e GPT, esses estão vinculados mais a casos violentos e conflitos demasiadamente difíceis.

Aponta-se para que os baixos rendimentos das atividades laborais exercidas pelos policiais militares sempre estão em tensão recorrente, vivem em estado de alerta constante, pois arriscam suas vidas e testam seus limites, “aliados pelo impacto da forma de trabalho, influenciando diretamente no seu comportamento e perda da qualidade de vida” (DA SILVA, 2017, p. 9).

A partir do ingresso na carreira militar há um processo de ressocialização do profissional, no qual o seu comportamento é avaliado e modificado de acordo com as exigências propostas pela instituição, e em razão disso, há um desencadeamento social, no qual o policial militar se afasta instintivamente do contexto social no qual está inserido. Todo esse processo de ressocialização altera o comportamento do policial.

Ademais, todo o treinamento dado ao policial militar faz com que esse mude de comportamento e atitude pessoal, pois passa a ver primeiramente as necessidades da corporação, levando, consequentemente, o profissional a desencadear o estresse.

> O treinamento militar seria outro fator desencadeador do estresse, por objetivar e promover atitudes totalmente orientadas para a organização e seus objetivos, impondo uma forma de vida caracterizada pela abnegação ou mesmo pelo sacerdócio. Essa transformação pode ainda se agravar, levando o Policial a um processo de despersonalização, onde este inverte totalmente seus papeis, deixando de lado sua vida social, e passando a viver somente a vida militar (DA SILVA, 2007, p. 10).

A profissão de militar também reflete na família do policial, uma vez que demonstram preocupação com o soldado que trabalha com situações de risco. A reação dos familiares do policial que possui a saúde mental prejudicada demonstra que:

> 28% recebem o apoio constante da família; 18% relata que a família tem paciência com o fato; 15% demonstra preocupação; 10% considera normal o militar desencadear alguma doença psicológica; 20% não revelam aos familiares que está sofrendo de alguma doença mental e

> 9% dos familiares não aceitam que o militar esteja doente mentalmente (MELO, 2015, 17).

Além disso, é importante que a corporação esteja atenta a esses aspectos negativos ligados à carreira militar, pois sem o profissional não há trabalho. Dessa maneira, é importante que se adote medidas que visem à preservação da boa saúde do policial para que este possa produzir positivamente no desempenho de suas funções.

Assim, na pesquisa realizada por Humberto Melo, para preservação da boa saúde mental, 23% dos entrevistados responderam que algumas atitudes preventivas promovidas pela própria corporação mudariam e melhorariam o desempenho do militar em seu ambiente de trabalho.

Ademais, 28% dos entrevistados "revelam importante a adoção das medidas preventivas pela Polícia Militar; 22% revelam que a diminuição da carga horária seria uma das medidas que a Instituição Castrense poderia adotar; 8% preservaria a saúde mental do militar; " e 19% responderam que o acompanhamento médico é importante (MELO, 2015, p. 18).

Por fim, nota-se que que a Polícia Militar deve proporcionar a preservação da saúde dos seus integrantes, visto que a todo o momento, em razão da pressão do serviço militar, o indivíduo sempre fica sujeito a doenças psicológicas, que muitas vezes, pode causar danos irreversíveis a saúde mental do policial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após toda a dissertação feita sobre o tema concluímos que, é notório que a vida de policial militar é repleta de riscos, sendo assim, torna-se primordial que a instituição cuide de seus profissionais.

Podemos, assim, observar que, as situações de extrema periculosidade da qual uma grande parcela do quadro atuante precisa lidar está atrelada a saúde

mental e física, bem como a qualidade de prestação de serviço dos seus combatentes.

Fica evidente, também, que o sucateamento em grande escala de suas bases de trabalho tem uma parcela de contribuição em todo o diagnóstico avaliativo, além da ausência de incentivos, desde um melhor plano salarial - este condizente com a função assumida - até plano eficaz de treinamento e preparo desses indivíduos que atualmente encontram-se parcialmente desassistidos pelo Estado.

Sabe-se que, a saúde mental e física do policial militar está ligada à qualidade da prestação de serviço. Dessa forma, quanto mais um policial militar cuidar da sua qualidade de vida e ter melhores condições de trabalho, mais produtivo ele será, sendo que, poderá prestar segurança à sociedade de melhor qualidade.

O presente artigo demostra os riscos causados pela atividade policial, no qual são provocadas pelas recorrentes exposições a fatores de conflito.

A partir, então, conclui-se que, com a promoção da melhoria de saúde, a solidariedade e estreitamento de vínculos entre outros policiais, a qualidade de vida dos indivíduos que trabalham para a polícia militar melhora consubstancialmente. Além do devido acompanhamento da corporação sob o viés médico, que evita o afastamento dos militares por motivos de saúde.

Com efeito, a qualidade de vida não se dá somente pela ausência de patologias, mas sim, definida por fatores de bem-estar físico, mental e psicossocial de um indivíduo.

Por esta razão verificamos que, se faz necessário um remodelamento do eixo estrutural de acompanhamento da saúde do policial militar, promovendo metas, técnicas e atividades que possam, de fato, dar o devido suporte para aqueles que se sentem impactados pela rotina da vida militar. No mais, é importante que se promova um atendimento psicológico para os profissionais, sendo este, de suma importância para se alcançar a estabilidade neurológica e emocional de todos os envolvidos.

Por fim, os problemas referentes ao bem-estar e qualidade de vida de diversas vertentes provocaram discussões acerca do assunto, no entanto a solução para tal problemática é que deve existir um acompanhamento e um suporte da instituição, para atender os anseios dos policiais militares.

6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Janine Martins Moreira; OLIVEIRA, Watson Soares De; MOTA, Ecila Campos. **Qualidade de vida dos policiais militares: revisão integrativa.** Disponível em < > Acesso em 09 jan. 2018.

DA SILVA, Eldecirio. **A influência do estresse na vida profissional do policial militar do estado de goiás.** Disponível em < https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/425/5/A%20Influ%C3%AAncia%20do%20Estresse%20na%20Vida%20Profissional%20do%20Policial%20Militar%20do%20Estado%20de%20Goi%C3%A1s.pdf> Acesso em 03 fev 2018.

GOIÁS. Lei nº 15.704, de 20 de junho de 2006. **Institui o Plano de Carreira de Praças da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás e dá outras providências.** Disponível em < http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2006/lei_15704.htm> Acesso em 12 jan. 2018.

GOIÁS. Lei nº 8.033, de 02 dezembro de 1975. **Estatuto dos Policiais Militares do Estado de Goiás**. Disponível em < http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/7/docs/lei_8033_75.pdf> Acesso em 08 jan. 2018.

GOIÁS. Polícia Militar do Estado de Goiás. **Histórico da PM**. Disponível em <http://www.pm.go.gov.br/2017/pmgoSubpg.php?id=1&lk=1> Acesso em 08 jan. 2018.

LEAL, Márcio Laurindo de Jesus; BORTOLI, Robelius de. **Qualidade de vida em policiais militares**. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd164/qualidade-de-vida-em-policiais-militares.htm> Acesso em 09 jan. 2018.

MELO, Humberto Henrique Mendonça de. **O impacto do trabalho operacional na saúde mental do policial militar em goiás: um estudo docas em 2015**. Artigo. Disponível em < https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/417/23/Monograf

ia%20-%20CFO%20%202015%20-%20O%20Impacto%20do%20Trabalho%20Operacional%20-%2000011035%20-%20pesquisavel.pdf> Acesso em 03 fev. 2018.

PEREIRA, Elio Gomes; VIVENTINI, Albertina. **História e educação da polícia militar de goiás** (1970 – 2000). Disponível em <http://gthistoriacultural.com.br/VIsimposio/anais/Elio%20Gomes%20Pereira%20&%20Albertina%20Viventini.pdf> Acesso em 08 jan. 2018.

ROSA, Jonas Goulart da**. Trabalho e qualidade de vida dos policiais militares que atuam na modalidade de policiamento**. Disponível em <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1480/1/Jonas%20Goulart%20da%20Rosa.pdf> Acesso em 09 jan. 2018.

SOUZA, Baltazar Donizete de. **O ensino policial e a formação de oficiais na academia de polícia militar do estado de Goiás**. 2003. 236 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO. Disponível em < http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/3779/2/BALTAZAR%20DONIZETE%20DE%20SOUZA.pdf> Acesso em 08 jan. 2018.

SOUZA, Edinilsa Ramos de, et al. **Sofrimento psíquico entre policiais civis: uma análise sob a ótica de gênero. Cadernos de Saúde Pública** (on-line). Vol. 23, n. 1. pp. 105-114, 2007.